

CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA REDE MUNICIPAL DE ITABAIANA/SE

Valeria de Aniz Santos ¹
João Paulo Mendonça Lima ²

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA), deve ser entendida como uma dimensão da educação, sendo inserida nos ambientes educacionais de forma transversal, integrada e interdisciplinar (Brasil, 2012). Na literatura, existem diferentes concepções acerca da EA, sendo denominadas de macrotendências, dentre elas a conservacionista, pragmática e crítica (Layrargues; Lima, 2014; Layrargues; Torres, 2022).

Tratando-se da concepção conservacionista, esta foi desenvolvida com o objetivo de sensibilizar os indivíduos acerca dos problemas ambientais, do ponto de vista individual e comportamental, tratando esses problemas de forma reducionista, superficial e na perspectiva ecológica. No contexto pedagógico, ela trata a temática ambiental como uma atividade-fim, pois a EA é utilizada de forma a resolver os problemas de forma pontual, adotando um perfil conteudista, logo colabora para o desenvolvimento da consciência ingênua dos educandos. Além disso, essa perspectiva é despolitizada e acrítica, logo não questiona a estrutura social e o modelo econômico vigente (Layrargues; Lima, 2014; Layrargues; Torres, 2022).

Como derivação da macrotendência anterior, surge a pragmática, a qual assim como a conservacionista, é reducionista, despolitizada e acrítica, logo não questiona a ordem vigente e nem inclui aspectos sociais, culturais, políticos e éticos em torno das questões ambientais. Outro aspecto é que essa vertente aborda alguns temas, tais como o “consumo sustentável”, decorrente do contexto social e da geração em larga escala do lixo produzido na época, além de desconsiderar as desigualdades e injustiças sociais existentes (Layrargues; Lima, 2014; Layrargues; Torres, 2022).

Diferentemente das anteriores, a Educação Ambiental Crítica (EAC), tem como objetivo contribuir para formação dos indivíduos, de modo que estes tenham consciência

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Naturais da Universidade Federal de Sergipe - UFS, valeria_2019@outlook.com.br;

² Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Federal de Sergipe - UFS, jpmendonca@academico.ufs.br.



crítica sobre os problemas socioambientais. Essa macrotendência, parte do pressuposto que é necessário mudanças coletivas, no âmbito público e não mudanças individuais para resolver esses problemas, levando em consideração o sistema econômico vigente, sob um viés anticapitalista, bem como os aspectos culturais, sociais, econômicos, éticos e políticos em torno das questões ambientais. Ademais, tem como intuito combater as desigualdades e injustiças socioambientais, bem como contribuir na formação emancipatória dos indivíduos (Layrargues; Lima, 2014; Layrargues; Torres, 2022).

Tendo em vista a importância da inserção da EA no contexto escolar e que cada macrotendência apresenta características distintas, o desenvolvimento desta pesquisa é fundamental, pois esta irá proporcionar compreender as concepções docentes acerca da EA dos professores atuantes da rede de ensino do município de Itabaiana, localizado na região Agreste do estado de Sergipe, logo esta pesquisa pode permitir uma compreensão mais ampla acerca da EA no contexto local, considerando que existem poucos trabalhos nessa perspectiva em Sergipe. Com isso, o objetivo deste trabalho é apresentar as concepções sobre Educação Ambiental (EA) dos professores de Ciências que atuam nos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de Itabaiana/SE.

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa (Creswell, 2010), e para produção de dados, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com quatro professores de Ciências da rede municipal de ensino de Itabaiana/SE. Os dados provenientes das entrevistas foram analisados com base na Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016), os quais passaram por um processo categorização. A partir da análise dos dados, notou-se que os participantes da pesquisa se aproximam de uma concepção mais conservacionista e pragmática da EA. Diante disso, o desenvolvimento da pesquisa em questão, possibilitou entender as concepções que os professores possuíam acerca da EA, contribuindo assim para uma compreensão mais ampla acerca do objeto de estudo no contexto do estado de Sergipe.

METODOLOGIA

Esta pesquisa compõe uma abordagem qualitativa, pois tem como enfoque entender os sentidos que os sujeitos da pesquisa atribuem a determinado objeto de estudo, que nesse caso é a EA. Esta abordagem possibilita uma maior aproximação entre pesquisador e participante da pesquisa, sendo que é primordial o pesquisador se inserir no contexto da pesquisa. Outro aspecto desse tipo de pesquisa, é que o pesquisador pode



se utilizar da sua subjetividade, bem como os referenciais teóricos escolhidos para analisar os dados (Creswell, 2010).

Escolheu-se como instrumento para produção de dados, a entrevista semiestruturada, a qual se utiliza um roteiro de entrevista previamente estruturado com perguntas a serem feitas pelo pesquisador. O uso desse instrumento se deu, decorrente da flexibilidade das perguntas, tendo em vista que o pesquisador tem controle sobre o desenvolvimento da entrevista (Creswell, 2010). As entrevistas foram gravadas com o auxílio do gravador de som do aparelho de celular da pesquisadora, com a devida permissão do participante da pesquisa. Após a coleta, os áudios foram transcritos utilizando o site TurboScribe (disponível em: <https://11nq.com/52c9q>).

Os participantes da pesquisa foram 4 professores de Ciências atuantes da rede municipal de ensino de Itabaiana/SE, os quais foram codificados em P1, P2, P3 e P4 (P referente a professor e o número para diferencia-los). Essa codificação se deu de modo a cumprir os aspectos éticos da pesquisa, considerando que a pesquisa em questão é um recorte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento e que foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), tendo como número do parecer: 7.158.182 e CAAE: 81068924.2.0000.5546. De modo a garantir os direitos dos participantes da pesquisa, estes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para uso de Imagem e Depoimento (TAID).

Para analisar os dados provenientes da pesquisa, utilizou-se da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016), a qual envolve algumas etapas, tais como: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, bem como a inferência e a interpretação destes (Bardin, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização das entrevistas, foi possível além de entender as concepções docentes acerca da EA, também entender um pouco do perfil profissional dos professores participantes da pesquisa. Sobre P1, esta é formada desde 2016 em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), *campus* Itabaiana/SE; P2 é formado desde 2011 em Ciências Biológicas pela UFS, *campus* Itabaiana/SE; P3 é formada desde 2008 em Química pela UFS, *campus* São Cristóvão/SE; e P4 é formada desde 2018 em Ciências Biológicas pela UFS, *campus* Itabaiana/SE.

Com relação as concepções docentes acerca da EA, criou-se uma categoria geral, denominada de “Concepções acerca da Educação Ambiental” e três subcategorias:



Ensinar aos alunos a importância de cuidar do meio ambiente; Conscientizar os alunos acerca das questões ambientais; Mobilizar atitudes em relação ao ambiente.

Na subcategoria 1 “Ensinar aos alunos a importância de cuidar do meio ambiente”, percebe-se que P1, P3 e P4 acreditam que a EA seja ensinar os alunos sobre a importância de cuidar do meio ambiente, entretanto, percebe-se que estes entendem o meio ambiente como um objeto a ser cuidado, algo externo, não entendendo assim o ser humano como parte da natureza. Neste contexto, os professores se aproximam mais de uma perspectiva conservacionista e pragmática, considerando suas visões naturalistas e ecológicas, não expandindo sua fala para questões políticas, sociais, econômicas, éticas e culturais que estão correlacionadas com a degradação ambiental (Layrargues; Lima, 2014; Layrargues; Torres, 2022).

Nesta mesma subcategoria, P1 traz também a questão da preservação do meio ambiente, algo que também o aproxima de uma visão mais conservacionista, pois entende que o ambiente deve ser preservado, a partir da sensibilização das pessoas, pois essa macro-tendência se desenvolve por meio de “uma prática educativa que tinha como horizonte o despertar de uma nova sensibilidade humana para com a natureza, desenvolvendo-se a lógica do “conhecer para amar, amar para preservar”, orientada pela conscientização “ecológica” e tendo por base a ciência ecológica” (Layrargues; Lima, 2014, p. 27).

Nesta mesma subcategoria, P3 correlaciona a EA com a necessidade de os indivíduos entenderem como as suas atitudes podem impactar no ambiente, seja de forma positiva ou negativa, e que a EA é responsável por fornecer esse conhecimento. Essa fala reforça a importância do docente orientar os alunos na construção desse conhecimento, entretanto, não há um aprofundamento na fala da professora de como isso poderia ocorrer. Pelo contexto da fala, percebe-se que o “fazer algo certo ou errado” aponta a necessidade de atitudes por parte dos estudantes, logo isso também pode aproximar o professor de uma visão mais conservacionista acerca da EA, pois o foco é apenas nas mudanças individuais e não numa perspectiva mais ampla (Layrargues; Lima, 2014; Layrargues; Torres, 2022).

Na subcategoria 2 “Conscientizar os alunos acerca das questões ambientais”, P2 e P4 acreditam que a EA seria conscientizar os alunos acerca das questões ambientais. Na fala de P2, percebe-se que ele aborda o processo de conscientização dentro da esfera individual, não especificando a importância desse processo de forma coletiva, aproximando-se assim de uma concepção mais conservacionista, mesmo entendendo a



relevância da conscientização de cada indivíduo, somente isso, não é suficiente para resolver as problemáticas socioambientais (Layrargues; Lima, 2014; Layrargues; Torres, 2022).

Ainda nessa subcategoria, percebe-se que P4 aborda a conscientização relacionada a algumas problemáticas, trazendo alguns temas ambientais, tais como “reciclagem” e “poluição” que são temas presentes na pauta “marrom” da perspectiva pragmática da EA, os quais na maioria das vezes são trabalhados como atividade-fim, visando apenas a resolução pontual do problema socioambiental (Layrargues; Lima, 2014; Layrargues; Torres, 2022), entretanto, como a docente não dá maiores detalhes de como seria esse processo de conscientização, por meio desses temas, não há como realizar uma análise mais aprofundada.

Na subcategoria 3 “Mobilizar atitudes em relação ao ambiente”, P2 associa a EA a atitudes para com o ambiente, logo não entende a EA como uma dimensão da educação e sim como algo metodológico, trazendo assim uma visão mais técnica acerca da EA. Neste contexto, P2 traz a compreensão de que a EA ajuda a entender o ambiente em que vivemos, mais uma vez, não entende o indivíduo como parte da natureza e sim como um meio que dispõe recursos a serem utilizados pelos seres humanos, que está sendo “agredido” e “sofrendo”. O que faz P2 se aproximar de uma perspectiva mais conservacionista, decorrente da sua visão ecológica (Layrargues; Lima, 2014; Layrargues; Torres, 2022).

Ao analisar todas as subcategorias, percebe-se que nas falas dos professores os processos de cuidar do meio ambiente, de conscientizar e de ações, estão voltados para uma perspectiva comportamental, que constitui a vertente conservacionista da EA, considerando que esse comportamentalismo “desconsidera a necessidade de ação na esfera pública e política, onde os problemas sociais e ambientais são criados, geridos e negociados” (Lima; Torres; Rebouças, 2022, p. 125), logo há uma necessidade de fortalecer a EAC no cenário educacional, para que não se trate das questões ambientais de forma reducionista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível entender as concepções acerca da EA que os professores de Ciências possuem, sendo que estes se aproximam de uma perspectiva conservacionista e pragmática da EA, sendo que ainda é muito incipiente a visão de uma EAC. A pesquisa em questão possibilitou o entendimento mais amplo acerca do objeto



de estudo no contexto do município de Itabaiana/SE, trazendo assim contribuições para essa área de estudo. Um aspecto importante é que essa pesquisa abre caminhos para o desenvolvimento de outros trabalhos no contexto local, bem como com professores de Ciências do município e do estado em questão. Por fim, torna-se urgente a inserção da EA na formação inicial dos professores e o fortalecimento da formação continuada, de modo que a EAC se faça cada vez mais presente na formação e na prática docente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Concepções, Professores de Ciências.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPGCN), aos participantes da pesquisa, a Prefeitura Municipal de Itabaiana/SE, por apoiar e financiar o projeto, a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESSE), a Universidade Federal de Sergipe, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa e apoio no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 277 p.
- BRASIL. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Ministério da Educação**, Brasília, DF, 15 jun. 2012.
- CRESWELL, John W.. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. Tradução: Magda França Lopes.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier; TORRES, Ana Beatriz Flor. Por uma educação menos seletiva: reciclando conceitos em Educação Ambiental e resíduos sólidos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 5, p. 33-53, 2022.
- LIMA, Gustavo Ferreira da Costa; TORRES, Maria Betânia Ribeiro; REBOUÇAS, João Paulo Pereira. A Educação Ambiental crítica brasileira frente às crises contemporâneas: desafios e potencialidades. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 5, p. 117-131, 2022.

